

# PROJETO RUMO EDUCAÇÃO POPULAR

O Rumo surgiu da iniciativa de estudantes de graduação da Universidade Federal do Paraná e da Universidade Tecnológica Federal do Paraná em 2012, interessados em contribuir com a democratização do acesso ao ensino superior através da oferta de curso preparatório para o processo seletivo de ingresso na universidade (ENEM e vestibulares). Em seu primeiro ano, o projeto desenvolveu suas atividades no Casarão da União Paranaense dos Estudantes. A partir de 2013, o Rumo passou a atuar no Colégio Estadual Maria Aguiar Teixeira, localizado no bairro do Capão da Imbuia em Curitiba. Ao longo destes seis anos de existência, o Rumo promoveu ações educativas com mais de 200 estudantes e uma centena de educadores voluntários.

Hoje, em parceria com o NESEF (Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Filosofia) e o Setor de Educação da UFPR, nossas atividades são desenvolvidas nos campi da Universidade Federal do Paraná.

## Base teórica

Nós, do Rumo, somos um projeto educacional que busca na metodologia não formal e não tradicional da educação popular, estabelecer vínculos outros entre os agentes da educação e o conhecimento. Para isso, nossa metodologia visa romper com o método tradicional de transmissão de conhecimento, para um processo de ensino aprendizagem que transcenda a hierarquia fechada do professor enquanto portador do saber, buscando transformar a educação não em um fim, mas um processo ininterrupto de compartilhamento de saberes e experiências.

### *Instituição Escola*

O ensino escolar tradicional depende, em grande parte, da transmissão de conteúdos e conhecimentos. Isto é, os conteúdos a serem ensinados por esse paradigma seriam previamente compendiados, sistematizados e incorporados ao acervo cultural da humanidade, e posteriormente repassados aos alunos, enquanto consumidores da educação. Dessa forma, são as instituições de ensino que dominam os

conteúdos logicamente organizados e estruturados para serem transmitidos aos alunos - no melhor dos casos, os educadores (pedagogos, professores e profissionais da educação) conseguem romper com a hierarquização dessa forma, para engajar os alunos no processo de ensino-aprendizagem. A ênfase do ensino tradicional está na transmissão dos conhecimentos; quando a educação é pensada de maneira emancipatória, esses conhecimentos não são arbitrariamente atribuídos ao processo de ensino-aprendizagem, mas construídos e constituídos historicamente; no entanto, essa não é a regra. Para tal compreensão da educação, os alunos são os espectadores do processo educacional.

O ensino tradicional fixa papéis sociais enclausurados, que, além de impossibilitarem uma práxis ativa, suprimem expressões individuais e coletivas de identidades que fujam ao escopo padronizado pelas instituições, dentre elas a escola - e aqui não fazemos um ataque a escola como instituição, mas a escola quando se apresenta como um espaço fechado para o diálogo e práticas emancipadoras da educação. É fácil reconhecermos na metodologia de ensino tradicional mecanismos de supressão das individualidades, decorrentes da padronização e do caráter unilateral do processo de aprendizado.

### *Educação Popular*

Em nossa perspectiva do que é a educação, e de como ela deveria se organizar, não nos basta, enquanto educadores e educandos do Rumo, simplesmente transmitir de cima para baixo conhecimento e conteúdos. Para nós, a educação enquanto processo de ensino-aprendizagem é algo mais do que decorar conteúdos. Embora nossa tarefa como educadores - e assumimos isso como responsabilidade quando entramos no projeto - seja preparar e facilitar o ingresso dos nossos educandos no ensino superior (preferencialmente no ensino superior público), buscamos o cumprimento dessa tarefa através de caminhos que extrapolam a experiência hierárquica e fechada do ensino tradicional.

Seguimos uma linha geral para nossa metodologia que, ainda que mantenha alguns aspectos um pouco limitados do ensino tradicional, pela prática e composição geral do curso, visa desenvolver nos alunos uma autonomia intelectual e política. Esse processo tem como ponto inicial o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia, na construção de cada educando como um sujeito que aprende e ensina, e não objeto que é ensinado. Outro ponto que consideramos indispensável a formação de nossos alunos é a construção coletiva e apreensão de conhecimentos que eles não teriam acesso no ambiente escolar, como temáticas ligadas à perspectiva epistemológica decolonial, questões de gênero, raça e etnia, acesso a culturas não valorizadas ou fora do eixo eurocentrado do ensino tradicional.

Tal proposta geral envolve o deslocamento do conhecimento de cada perspectiva fechada das disciplinas, não desfazendo cada perspectiva (enquanto recorte epistemológico constituído histórica e

socialmente), mas propiciando o debate entre cada olhar possível para o mundo e as diversas formas como o conhecemos, em vista de promover uma educação ampla e íntegra, que desenvolva nos educandos todas as suas possibilidades. De uma forma geral, para nós ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar condições reais e efetivas para a produção e criação de novos conhecimentos e modos de percepção da realidade.

### *Objetivos da proposta pedagógica*

#### I. Desenvolvimento de autonomia

Pensando nas demandas sociais e políticas das e dos educandos, acreditamos que o ponto de partida para qualquer projeto educacional deve levar em consideração o desenvolvimento da autonomia. Por autonomia entendemos a construção de um conjunto de habilidades que proporcionem aos educandos o desenvolvimento da independência intelectual e emancipação de percepções hegemônicas e fechadas sobre o mundo: práticas educacionais e perspectivas epistemológicas que proporcionem aos educandos outros modos de se relacionar com o mundo e a sociedade.

A autonomia é a autodeterminação. A autodeterminação do processo de construção de conhecimentos, que não lhes são impostos, mas sim embasados a partir das necessidades e demandas de suas realidades. Por autonomia entendemos a construção conjunta de um espaço onde todos possam falar e ouvir, interagir e debater; para coletivamente construir uma forma de interação e percepção do mundo que lhes seja própria e determinada por si mesmos.

#### II. Construção de conhecimentos de forma colaborativa

Entendemos a educação como uma relação de troca de saberes, experiências e perspectivas sobre o mundo. Nosso objetivo é promover uma relação de aprendizado mútuo entre docentes e estudantes; de uma forma que esta relação não se construa de uma maneira hierárquica, centralizada, verticalizada, mas de uma maneira horizontal, desfocada da centralidade do papel do professor, mesmo que sem desconsiderar a importância deste e de seu papel no processo de ensino aprendizagem.

Não se trata de considerar o professor um mediador entre o saber e o estudante. O professor é aquele que orienta e desperta o aluno para o pensamento crítico e autônomo; aquele que constrói, através das diversas metodologias e perspectivas, junto com os alunos os saberes e conhecimentos. Não se trata de transmitir conceitos e definições, mas de mostrar o caminho que nos leva a compreender a sociedade e o mundo atualmente; não se trata de mostrar o que as coisas são, mas

também porquê são, o que são e como descobrimos que elas são assim. E, sobretudo, como podemos mudá-las.

### III. Compreensão dos diversos modos de apreensão da realidade

Defendemos metodologias de ensino que evidenciam a pluralidade de percepções acerca da realidade. O conhecimento não é universal, mas sim construído a partir de perspectivas específicas. Portanto, acreditamos ser necessário destacar os descentramentos do mundo e dos saberes produzidos sobre ele, a fim de contribuir com a formação de um pensamento multifacetado. Assim, o acesso a tais formas plúrais de conhecimento e modos de vida é um dos elementos que guiam nosso fazer pedagógico.

### IV. Criar um ambiente de aprendizado confortável

Para que os objetivos anteriores sejam alcançados, é fundamental a criação de um ambiente de aprendizado que seja confortável aos educandos e educandas. Negamos qualquer forma de postura autoritária por parte dos educadores e educadoras, que criem medidas coercitivas ou intimidadoras aos estudantes. Da mesma forma, não acreditamos que qualquer prática que crie hierarquias ou sistemas de mérito, seja uma proposta pedagógica emancipadora. Defendemos a importância de estimular vínculos de amizade e colaboração intelectual entre os e as estudantes, assim como incentivar a participação familiar no processo de aprendizado. É de nossa prática manter um acompanhamento próximo aos educandos, estando alertas para a sua saúde física, mental e emocional.

### V. Cidade Educadora

Por fim, para alcançar um ensino integral e que construa a autonomia dos educandos, promovemos de forma sistemática atividades de campo com perspectiva de ensino interdisciplinar. Tal proposta parte da teoria da Cidade Educadora, onde a educação não acontece em um espaço circunscrito, nem em uma duração determinada; a educação é um processo humano que ocorre ininterrupto, e todo lugar é um campo do processo educacional.

Essas atividades de campo visam explorar a cidade em sua totalidade, seus aparelhos e locais esportivos, culturais, artísticos e recreativos, visitando mundos e submundos nos quais e com os quais cada sujeito constrói sua relação com a cidade. A proposta de tais atividades é justamente ressignificar a cidade para os educandos, construindo práticas de ensino que busquem transcender os recortes específicos de cada perspectiva epistemológica disciplinar, estabelecendo um debate multifacetado entre educadores e educandos.

Tais atividades de campo são realizadas na rua, em praças e parques, em museus, bibliotecas, universidades e centros históricos e culturais, e também (sobretudo) em projetos educacionais não formais.

## Organização da prática

### *Metodologias de ensino*

#### I. Aulas expositivas dialogadas

Exposição dialogada dos conteúdos e conhecimentos basilares das disciplinas, respeitando a proposta pedagógica.

#### II. Atividades de campo

Atividades formativas realizadas fora do espaço da sala de aula.

#### III. Rodas de conversa de autoavaliação do projeto.

Espaços destinados a discutir temas e demandas vindas dos e das estudantes, procurando desprender as falas de qualquer hierarquia, dando-lhes voz.

#### IV. Debates

Espaços de debate visando abordar temas pertinentes a conjuntura política e social do nosso país e do mundo, procurando envolvê-los na realidade prática dos e das estudantes.

#### V. Resolução em conjunto de exercícios

Atividade voltada para o desenvolvimento e aprimoramento de interpretação e resolução de problemas, de forma a proporcionar instrumentos aos estudantes para que relacionem os diversos conhecimentos construídos ao longo do projeto.

## Organização do espaço e tempo

#### I. Local de funcionamento

Campus Rebouças - UFPR e locais designados fora de sala de aula (como museus, projetos educacionais e outros locais).

#### II. Organização do tempo

5 dias por semana, 5 aulas por dia. Das 13h30 às 18h, de segunda a sexta.

### III. Atividades extras

Para além das atividades em sala, duas vezes por mês há a programação de atividades extra sala, como visitas a equipamentos públicos ou outros projetos sociais e educacionais que funcionam em Curitiba e/ou Região Metropolitana.

O RUMO EDUCAÇÃO POPULAR, no coletivo das e dos seus educadores, reafirma por meio deste documento seu compromisso com uma educação libertária e emancipadora. Uma educação que através da metodologia de educação popular busca o caminho para a democratização do ensino, para o desenvolvimento da autonomia intelectual e emocional das educandas e educandos, e para a transformação da sociedade, efetivando a justiça social e combatendo as desigualdades decorrentes da desvalorização da educação, sobretudo nos ataques à educação pública.